

**INSTITUTO AGRONÔMICO - IAC**  
**CENTRO INTEGRADO DE INFORMAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS - CIIAGRO**  
**PARCERIA-FEHIDRO**

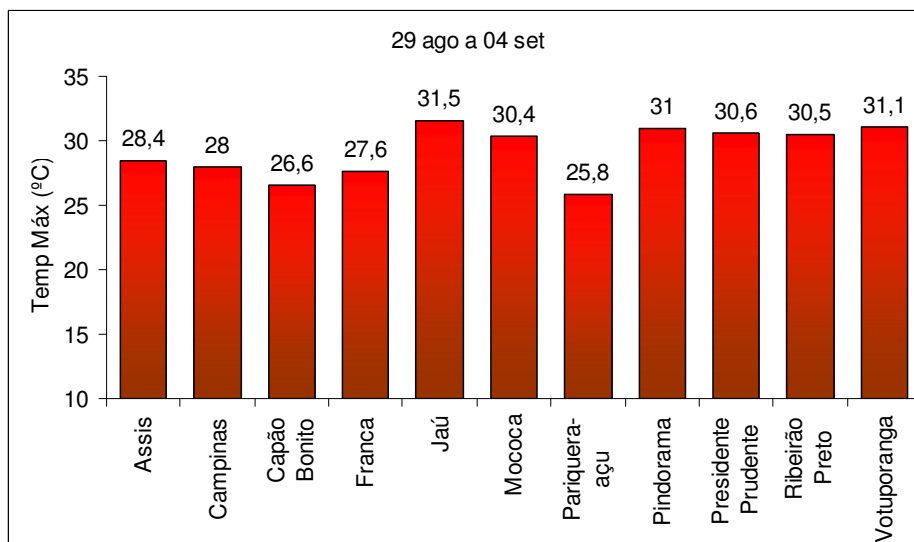
**BOLETIM SEMANAL CIIAGRO No. 1793**

**PERÍODO ANALISADO: De 29/08/2008 a 04/09/2008**

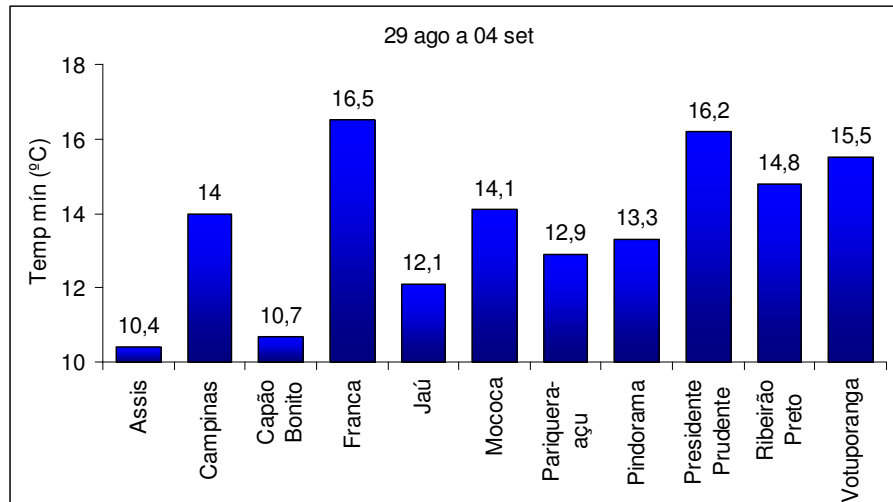
## 1- ANÁLISE TÉRMICA

A temperatura máxima variou entre 39° C em Florínea e Osvaldo Cruz e 19,5° C em Amparo e Auriflama. Outras localidades também registraram temperaturas máximas elevadas acima de 37° C, como: Araçatuba (37,9° C), Dracena (37,5° C), Monte Aprazível e Pedrinhas Paulista (37,3 °C), Ilha Solteira (38,2 °C) e Araraquara (38,7 C). A temperatura mínima variou entre 0,4° C em Campos Jordão e 16,8° C em Atibaia. Em algumas localidades foram registradas temperaturas mínimas abaixo de 8 °C, como: Manduri, Taquarituba e São Roque (7,0 °C) e Rancharia (7,2° C).

As figuras a seguir apresentam a dinâmica temporal das temperaturas médias das máximas e das mínimas durante o período analisado comparadas com as temperaturas observadas no período anterior em algumas localidades do Estado de São Paulo (Figuras 1 e 2).



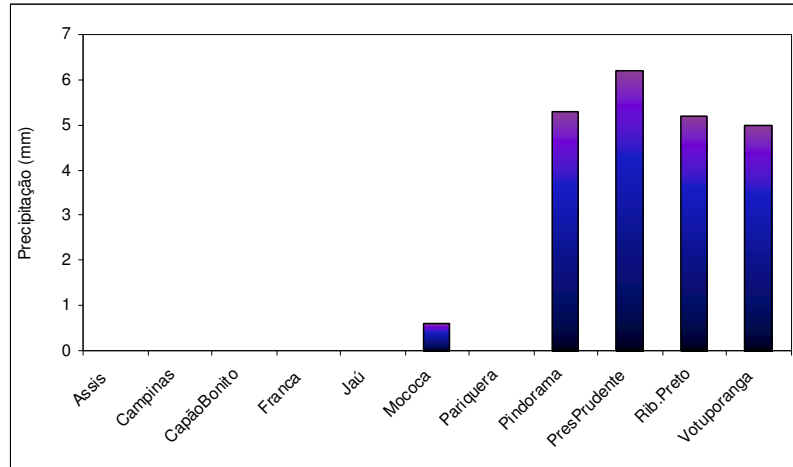
**Figura 1 – Temperatura máxima média do período de 29/08 a 04/09/08, para localidades do Estado de São Paulo.**



**Figura 2 – Temperatura mínima média do período de 29/08 a 04/09/08, para localidades do Estado de São Paulo.**

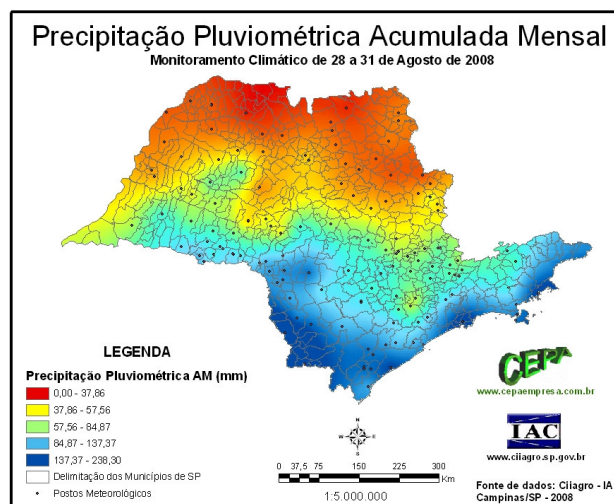
## **2- ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA**

A maioria das localidades do Estado de São Paulo apresentou, no período que compreendeu os dias entre 29 a 04 de setembro, valores nulos ou pouco significativos de precipitação pluvial. Apesar de terem sido observados alguns eventos de precipitação pluvial na região oeste do Estado, os totais registrados não chegam a ter grande significância; tendo em vista que tais valores permaneceram bastantes próximos (e inferiores) a demanda evaporativa diária (por volta de 5 mm). Sob o ponto de vista agrometeorológico, esse quadro não chega a surpreender, tendo em vista que o final do mês de agosto pode ser considerado o auge do período seco no Estado de São Paulo. Nesse sentido, trabalhos do Instituto Agrônomo indicam, para esse mês, as maiores probabilidades de ocorrer déficit entre a água requerida pelos vegetais (evapotranspiração real) e a requerida pela atmosfera (evapotranspiração potencial). Sob o ponto de vista de totais acumulado (no mês), essa condição de relativa estiagem, não chega a representar um caso de seca sob o ponto de vista de anomalia climática. O volume total de chuva registrado em algumas localidades do Estado de São Paulo é a apresentada na Figura 3.



**Figura 3 – Volume total de precipitação acumulada no período analisado (29 a 04/09), para localidades do Estado de São Paulo. Fonte: Ciiagro.**

Sob o enfoque de condições de seca, é interessante ressaltar a previsão climática (INPE/CPTEC-INMET) ainda indica que no Estado de São Paulo há maiores possibilidades do trimestre setembro-outubro-novembro apresentar chuvas próximas à normal. Nesse ponto é importante ressaltar que neste trimestre pode ser visto como fase de transição entre os períodos climatologicamente secos e úmidos. Sob o ponto de vista do calendário agrícola, a condição normal do regime de precipitação em outubro pode ser um indicativo de condições adequadas às práticas de plantio ou semeadura. Na Figura 4 são apresentados os valores da os valores de precipitação pluvial observados no mês de julho, no Estado de São Paulo.



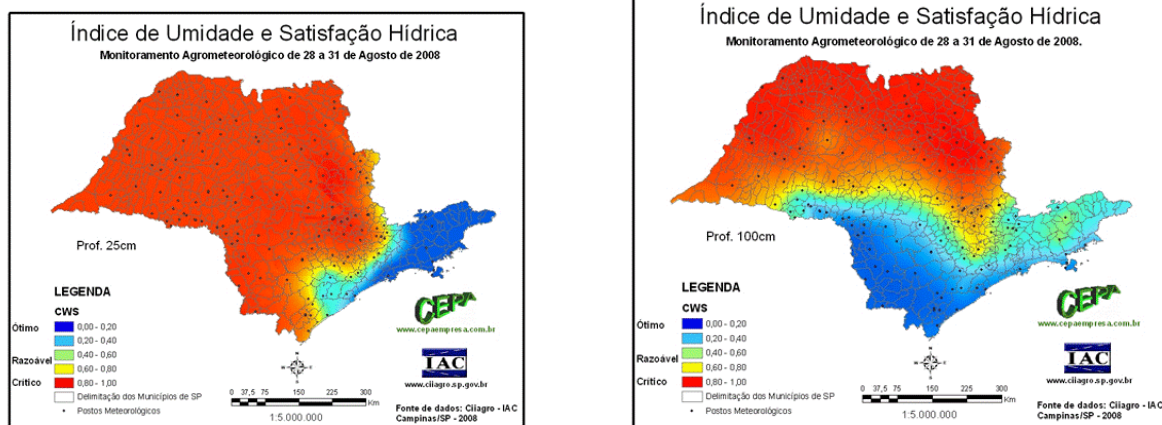
**Figura 4- Totais da precipitação pluvial observados no Estado de São Paulo.**

### 3- ANÁLISES AGROMETEOROLÓGICAS: Balanço hídrico e desenvolvimento dos cultivos

As condições continuam semelhantes à semana passada, típicas para essa época do ano, para o Estado de São Paulo, a umidade do solo para cultivos hortícolas, que exploram somente aproximadamente 25 cm de profundidade do solo, continuam críticas no norte e na região central do Estado (Figura 5 A) se expandindo para a região sudoeste, consequência da baixa pluviosidade (Tabela 2). Já para os cultivos anuais e perenes as condições foram críticas na maior parte da região norte (Figura 5 B) e ótimas para a região do vale do ribeira, médio paranapanema, planalto central e litoral.

A) Para cultivos hortícolas

B) Para cultivos anuais e perenes



**Figura 5- Índice de umidade e satisfação hídrica para A) para cultivos hortícolas (sistema radicular até 25 cm de profundidade) e, B) para cultivos anuais e perenes (sistema radicular até 100 cm de profundidade), para o Estado de São Paulo.**

Verificou-se que no período grande parte das localidades do norte do Estado estava com armazenamento hídrico baixo, sendo necessárias irrigações principalmente para cultivos hortícolas. A deficiência hídrica média observada para a região norte foi de até 23 mm (Figura 5 A). Essas condições desfavorecem o manejo do solo, como indicado na Tabela 2 e Figura 6.

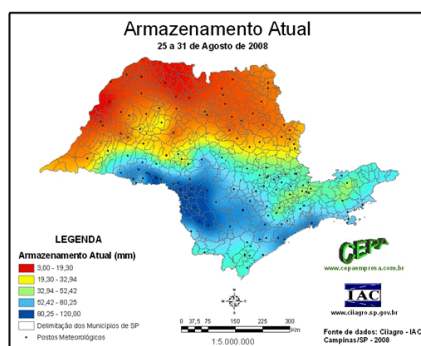
**Tabela 1-Condições de satisfação hídrica para cultivos (ACWS) hortícolas e anuais e perenes, para diferentes localidades do Estado de São Paulo.**

Cultivos hortícolas (Sist. Radicular com 25 cm de prof.)			Cultivos anuais e perenes (Sist. Radicular com 1 m de prof.)		
Local	ACWS	Condições	Local	ACWS	Condições
Araraquara	1,00	Críticas	Araraquara	1,00	Críticas
CA-Pirajú	0,92	Críticas	CA-Pirajú	0,00	Ótimas
Cananéia	0,84	Críticas	Cananéia	0,12	Favoráveis
Espírito Santo do Pinhal	1,00	Críticas	Espírito Santo do Pinhal	1,00	Críticas
Jacupiranga - CA	1,00	Críticas	Jacupiranga - CA	0,00	Ótimas
Marília	1,00	Críticas	Marília	1,00	Críticas
Nova Odessa	1,00	Críticas	Nova Odessa	1,00	Críticas
Pariquera-Açu	1,00	Críticas	Pariquera-Açu	0,00	Ótimas
Penápolis	1,00	Críticas	Penápolis	0,55	Razoáveis
Pindorama	1,00	Críticas	Pindorama	1,00	Críticas
Taubaté	1,00	Críticas	Taubaté	1,00	Críticas

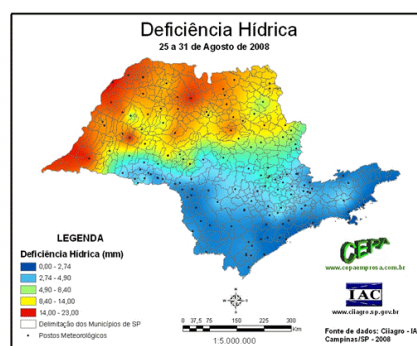
**Tabela 2- Balanço Hídrico e condições de manejo para cultivos em localidades do Estado de São Paulo. Os símbolos significam “O” ótimo, “F” favorável, “R” razoável, “D” desfavorável, “P” prejudicial, “S” severo, “C” crítico.**

Local	Temperatura Média (°C)	Chuva	Armazenamento		Evapotranspiração		Déficit Hídrico	Excedente Hídrico	Condições para	
			Máximo	Atual	Potencial	Real			Manejo do	Desenvolvimento
			mm						solo	Vegetal
Araraquara	21,5	4,2	125	20	17	6	11	0	D	D
CA-Pirajú	19,3	0,2	150	120	15	13	2	0	F	F
Cananéia	18,9	0,5	75	55	14	11	3	0	F	F
Espírito Santo do Pinhal	20,5	3,3	125	30	16	6	10	0	D	D
Jacupiranga - CA	19	0	75	51	15	11	4	0	F	R
Marília	23,3	0	100	15	19	4	15	0	D	D
Nova Odessa	19,7	0	100	29	16	5	11	0	D	D
Pariquera-Açu	19,4	0	75	51	15	11	4	0	F	R
Penápolis	23,2	1,2	125	51	19	9	10	0	R	D
Pindorama	22,2	5,3	75	9	18	7	11	0	D	D
Ubatuba	19,8	13,8	75	73	15	15	0	0	D	O

A)



B)



**Figura 6. A) Armazenamento e B) Deficiência Hídrica atual no Estado de São Paulo.**